

**MINISTÉRIO DA CULTURA**  
**Fundação Biblioteca Nacional**  
*Departamento Nacional do Livro*

**MÁXIMAS, PENSAMENTOS E REFLEXÕES**  
*Marquês de Maricá*

- 1- Uns homens sobem por leves como os vapores e gases, outros como os projetis pela força do engenho e dos talentos.
- 2- A beneficência é sempre feliz e oportuna quando a prudência a dirige e recomenda.
- 3- O pródigo pode ser lastimado, mas o avarento é quase sempre aborrecido.
- 4- O interesse explica os fenômenos mais difíceis e complicados da vida social.
- 5- Os maldizentes, como os mentirosos, acabam por não merecerem crédito ainda mesmo dizendo verdades.
- 6- Há muitos homens que se queixam da ingratidão humana para se inculcarem benfeitores infelizes ou se dispensarem de ser benfazerentes e caridosos
- 7- Ninguém considera a sua ventura superior ao seu mérito, mas todos se queixam das injustiças dos homens e da fortuna.
- 8- Os elogios de maior crédito são os que os nossos próprios inimigos nos tributam.
- 9- A modéstia doura os talentos, a vaidade os deslustra.
- 10- Os abusos, como os dentes, nunca se arrancam sem dores.
- 11- Os insignificantes são como os mascarados, audazes por desconhecidos.
- 12- É tal a incapacidade pessoal de alguns homens, que a fortuna, empenhada em sublimá-los, não pode conseguir o seu propósito.
- 13- Os soberbos são ordinariamente ingratos; consideram os benefícios como tributos que se lhes devem.
- 14- O nosso amor-próprio é tão exagerado nas suas pretensões, que não admira se quase sempre se acha frustrado nas suas esperanças.

15- Não é menos funesto aos homens um superlativo engenho, do que às mulheres uma extraordinária beleza: a mediocridade em tudo é uma garantia e penhor de segurança e tranqüilidade.

16- A intemperança da língua não é menos funesta para os homens que a da gula.

17- Mudamos de paixões, mas não vivemos sem elas,

18- Nobre e ilustrada é a ambição que tem por objeto a sabedoria e a virtude.

19- Quando o povo não acredita na probidade, a imoralidade é geral.

20- A maledicência é uma ocupação e lenitivo para os descontentes.

21- A velhice reflexiva é um grande armazém de desenganos.

22- Sem as ilusões da nossa imaginação, o capital da felicidade humana seria muito diminuto e limitado.

23- O remorso é no moral o que a dor é no físico da nossa individualidade: advertência de desordens que se devem reparar.

24- É nas grandes assembléias deliberantes que melhor se conhece a disparidade das opiniões dos homens, e o jogo das paixões e interesses individuais.

25- Duas coisas se não perdoam entre os partidos políticos: a neutralidade e a apostasia.

26- Como o espaço compreende todos os corpos, a ambição abrange todas as paixões.

27- O homem que freqüentes vezes se inculca por honrado e probo, dá justos motivos de suspeitar-se que não é tal ou tanto como se recomenda.

28- O direito mais legítimo para governar os homens é o de ser mais inteligente que os governados

29- Os vícios nos velhos são inimigos acastelados que a morte pode somente expugnar.

30- O moço devasso pode emendar-se, o velho vicioso é incorrigível.

31- A mocidade viciosa faz provisão de achaques para a velhice.

32- Esperdiçamos o tempo, queixando-nos sempre de que a vida é breve.

33- As desgraças que vigoram os homens probos e virtuosos, enervam e desalentam os maus e viciosos.

- 34- Há crimes felizes que são reputados heróicos e gloriosos.
- 35- Um século censura o outro século, como em nossa vida uma idade condena a outra idade.
- 36- A vitória de uma facção política é ordinariamente o princípio da sua decadência pelos abusos que a acompanham.
- 37- Os tufões levantam aos ares os corpos leves e insignificantes, e prostram em terra os graves e volumosos: as revoluções políticas produzem algumas vezes os mesmos efeitos.
- 38- É bem singular que os moços sejam pródigos podendo esperar uma vida longa, e que os velhos sejam avarentos estando ameaçados de uma morte próxima ou iminente.
- 39- Dói mais ao nosso amor-próprio sermos desprezados, que aborrecidos.
- 40- Os sábios respeitados por seus escritos são algumas vezes desprezíveis por suas ações.
- 41- Os velhos erram muitas vezes por demasiadamente prudentes, os moços quase sempre por temerários.
- 42- Os homens mais respeitados não são sempre os mais respeitáveis.
- 43- Os homens de extraordinários talentos são ordinariamente os de menor juízo.
- 44- Nas revoluções políticas os povos ordinariamente mudam de senhores sem mudarem de condição.
- 45- A fortuna cega faz também cegos e surdos aos seus validos.
- 46- O homem que cala e ouve não dissipa o que sabe, e aprende o que ignora.
- 47- O fraco ofendido desabafa maldizendo.
- 48- Os velhos ruminam o pretérito, os moços antecipam e devoram o futuro.
- 49- Há empregos em que é mais fácil ser homem de bem, que parecê-lo ou fazê-lo crer.
- 50- Os crimes fecundam as revoluções, e lhes dão posteridade.
- 51- Há homens que parecem grandes no horizonte da vida privada, e pequenos no meridiano da vida pública.
- 52- Na fermentação dos povos, como na dos líquidos, as escumas e impurezas sobrenadam e ficam de cima, por mais ou menos tempo, até que descem ou se evaporam.
- 53- A opinião que domina é sempre intolerante, ainda quando se recomenda por muito liberal.

- 54- É muito rico aquele homem que possui um grande capital de desenganos e verdades.
- 55- Os grandes, os ricos e os sábios sorriem-se: os pequenos, os pobres e os néscios dão gargalhadas.
- 56- Os fracos arengam, quando os fortes obram e dominam.
- 57- A reforma das Constituições agrada a muitos, a própria desagrada a todos.
- 58- A morte que desordena muitas coisas, coordena muitas outras.
- 59- É muito difícil, e em certas circunstâncias quase impossível, sustentar na vida pública o crédito e conceito que merecemos na vida privada.
- 60- Os mais arrojados em falar são ordinariamente os menos profundos em saber.
- 61- O Pai de família é sensível em muitas pessoas: sofre e goza simultaneamente em muitas existências e individualidades.
- 62- Os que mais blasonam de honra e probidade, são como os poltrões que se inculcam de valentes.
- 63- Os homens não sabem avaliar-se exatamente: cada um é melhor ou pior do que os outros o consideram.
- 64- O silêncio é o melhor salvo conduto da mais crassa ignorância como da sabedoria mais profunda.
- 65- A Filosofia, quando não extingue, dilui o patriotismo.
- 66- A virtude resistindo se reforça.
- 67- O luxo, como o fogo, devora tudo e perece de faminto.
- 68- As nossas necessidades nos unem, mas as nossas opiniões nos separam.
- 69- O interesse bem entendido é raro, o mal entendido vulgaríssimo.
- 70- Os benefícios mal empregados se convertem em malefícios.
- 71- Há muitas ocasiões na vida em que invejamos a irracionalidade dos outros animais.
- 72- No trato da vida humana é mais importante a parcimônia nas palavras que no dinheiro.
- 73- Os bens que a virtude não dá ou não preserva são de pouca duração.
- 74- Desprezos há, e de pessoas tais, que honram muito os desprezados.

75- O órgão de que mais abusamos na mocidade é ordinariamente a sede dos nossos males na velhice.

76- A virtude é comunicável, mas o vício contagioso.

77- O mundo é um mago que nos traz encantados: o desencanto nos fizera talvez menos felizes ou mais desgraçados.

78- Não podemos fitar os olhos no sol, nem o pensamento em Deus, sem que fiquem deslumbrados.

79- Para bem falar, não é o saber que falta a muitas pessoas, mas a proterva e a filúcia da ignorância.

80- Devemos tratar os homens com a mesma cautela, resguardo e desconfiança, de que usamos em colher as rosas.

81- A nossa vida é quase toda um sonho, e sonhamos acordados mais vezes do que dormindo.

82- É mais útil algumas vezes a extirpação de um erro, que a descoberta de muitas verdades.

83- Dão-se os conselhos com melhor vontade do que geralmente se aceitam.

84- Ter privança com os que governam é contrair responsabilidade no mal que fazem, sem partilhar o louvor do bem que operam.

85- É necessário subir muito alto para bem descortinar as ilusões e angústias da ambição, poder e soberania.

86- A lisonja é o mel que adoça todos os incômodos, azedumes e importunidades dos empregos eminentes.

87- Muito lucram as nações em que os homens se esqueçam de que são mortais, e que a vida é breve.

88- Os anarquistas são como os jogadores infelizes ou inábeis, que, baralhando muito as cartas, ou mudando de baralhos, esperam melhorar de fortuna e condição.

89- Confiar desconfiando é uma regra muito salutar da prudência humana.

90- O homem mais sábio é necessariamente o mais religioso.

91- A ambição sujeita os homens a maior servilismo do que a fome e a pobreza.

- 92- Não haveria História mais insípida e insignificante que a dos homens, se todos tivessem juízo.
- 93- Quem não pode ou não sabe acumular, nunca chega a ser sábio nem rico.
- 94- O estudo confere ciência, mas a meditação, originalidade.
- 95- Os tiranos são criaturas dos mesmos povos, quando estes os merecem.
- 96- Há pessoas que não podem elevar-se a lugares eminentes sem entontecer ou desatinar.
- 97- A moderação em muitos homens é o reconhecimento da própria fraqueza ou mediocridade.
- 98- Há muitos homens que para escaparem de si mesmos, importunam os outros com visitas.
- 99- As revoluções políticas são ordinariamente como os terremotos, destroem mas não edificam.
- 100- A civilização moderna é devida mais à derrubada de erros antigos acumulados, que à descoberta de verdades novas.
- 101- Os arrufos entre amantes podem ser renovações de amor, mas entre os amigos são deteriorações da amizade.
- 102- Não prezariamos tanto o crédito moral, se não soubéssemos que facilita muito a aquisição dos bens materiais.
- 103- Os governos fracos fazem fortes os ambiciosos e insurgentes.
- 104- Ninguém é mais adulado que os tiranos: o medo faz mais lisonjeiros que o amor.
- 105- Amamo-nos sempre em tudo o que mais amamos fora de nós.
- 106- A inveja defende e promove a doutrina dos niveladores.
- 107- Fingimo-nos esquecidos quando nos não convém parecer lembrados.
- 108- As idéias novas são para muita gente como as frutas verdes que travam na boca.
- 109- Há opiniões perseguidas que se podem comparar com as árvores decotadas que vegetam depois com mais vigor e profusão.
- 110- A atividade sem juízo é mais ruinosa que a preguiça.
- 111- A vaidade de muita ciência é prova de pouco saber.
- 112- A Religião supre o juízo e a razão que falta em muita gente.

- 113- Os espíritos metódicos são ordinariamente os menos sublimes e transcendentos.
- 114- A aura popular é como a fumaça, que desaparece em poucos instantes.
- 115- O maior benefício ocasiona de ordinário a maior ingratidão.
- 116- Os bons folgam quando os maus pelejam.
- 117- O interesse forma as amizades, o interesse as dissolve.
- 118- A ambição é um enredo que nos enreda por toda a vida.
- 119- Ninguém duvida tanto como aquele que mais sabe.
- 120- O desejo da glória literária é de todas as ambições a mais inocente, sem ser todavia a menos laboriosa.
- 121- Os eventos extraordinários não deixam de ser naturais, assim como um feto monstruoso não deixa de ser produto da natureza.
- 122- A bravura é taciturna, mas a covardia garrulenta.
- 123- Quando os moços se consideram com mais juízo e de melhor conselho que os velhos, tudo vai perdido, os males não têm remédio.
- 124- A companhia dos livros dispensa com grande vantagem a dos homens.
- 125- Renhimos quase sempre porque não definimos.
- 126- São infinitos os erros que têm resultado aos homens de haverem personalizado as suas próprias abstrações.
- 127- O que mais sabe, menos sofre: a Sabedoria Infinita é impassível.
- 128- A falsa ciência não aumenta o nosso saber, agrava a nossa ignorância.
- 129- Há tolos velhacos assim como há doidos sagazes.
- 130- O erro máximo dos filósofos foi pretender sempre que os povos filosofassem.
- 131- A fraqueza é menos indulgente que a força: as mulheres são mais vingativas que os homens.
- 132- Os tolos passam muitas vezes por acesso a velhacos, e procuram neste predicamento indenizar-se com usura das perdas que sofreram no primeiro estado.
- 133- O homem que despreza a opinião pública é muito tolo ou muito sábio.

134- Os erros circulam entre os homens como as moedas de cobre, as verdades como os dobrões de ouro.

135- É bem singular o império que têm os velhacos sobre os tolos; o seu ascendente irresistível é comparável à fascinação das serpentes para com os animais que lhes servem de alimento.

136- Prezamos e avaliamos a vida muito mais no seu extremo que no seu começo.

137- Ninguém mente tanto nem mais do que a História.

138- O velho calcula muito, executa pouco: a mocidade é mais executiva que deliberativa.

139- A liberdade que nunca é suficiente para os maus é sempre sobeja para os bons.

140- A liberdade embriaga como o vinho, e nos impele a iguais desatinos.

141- Os grandes homens em certas relações são pequenos homens em outras.

142- Os pequenos inimigos, ainda que menos danosos, são sempre mais incômodos que os grandes.

143- Ninguém é grande homem em tudo e em todo o tempo.

144- Há muitos homens que se aborrecem, porque se não conhecem imediatamente.

145- A prudência é uma arma defensiva que supre ou desarma todas as outras.

146- As revoluções no físico, moral e político não são mais que tendências, movimentos ou esforços naturais, para o estabelecimento de um certo equilíbrio indispensável.

147- Há muita gente que, assim como o eco, repete as palavras sem lhes compreender o sentido.

148- Dos especuladores em revoluções muitos se perdem e poucos prosperam por algum tempo.

149- É uma grande verdade de difícil compreensão, que as discórdias parciais constituem a ordem e harmonia geral no Mundo Físico e Moral.

150- Não desesperéis na desgraça, ela é freqüentes vezes uma transição necessária para a boa fortuna.

151- Ignorância e pobreza vêm de graça, não custam trabalho nem despesa.

152- Todos reclamam reformas, mas ninguém se quer reformar.

153- A impunidade é segura, quando a cumplicidade é geral.



- 154- A novidade incomoda os velhos, a uniformidade os moços.
- 155- Os homens em sociedade são como as pedras em uma abóbada, resistem e se ajudam simultaneamente.
- 156- Ignorância e preguiça a ninguém enriquecem.
- 157- A pobreza e a preguiça andam sempre em companhia.
- 158- O soberbo é um tolo: perde sempre sem ganhar, malquistando-se com todos.
- 159- Os vícios, como os cancrios, têm a qualidade de corrosivos.
- 160- A liberdade de mal fazer, a ninguém se deve permitir, a de fazer bem sobeja a todos.
- 161- A misantropia é a sátira da espécie humana.
- 162- Os moços, por falta de experiência, de nada suspeitam, os velhos, por muito experimentados, de tudo desconfiam.
- 163- O mais poderoso corretivo da nímia liberdade é a Religião profundamente sentida e observada.
- 164- A opinião pública é sujeita à moda, e tem ordinariamente a mesma consistência e duração que as modas.
- 165- Um filósofo eminente é na ordem social o mesmo que um cometa no sistema sidéreo ou planetário, um astro excêntrico, de uma órbita incalculável, que assusta a muitos ou a todos por não ser ainda compreendido.
- 166- Para quem não tem juízo os maiores bens da vida se convertem em gravíssimos males.
- 167- A constância nas nossas opiniões seria geralmente embaraço e oposição ao progresso e melhoramento da nossa inteligência.
- 168- O entusiasmo é um gênero de loucura que conduz algumas vezes ao heroísmo, e muitas outras a grandes crimes e malfeitorias.
- 169- Os homens, por não desagradar aos maus de quem se temem, abandonam muitas vezes os bons, a quem respeitam.
- 170- Os governos perecem quando não sabem ou não podem desagrar-se das injúrias irrogadas.
- 171- É suspeito de ilegítimo o interesse quando a consciência o reprova.

172- Há muita gente que procura apadrinhar com a opinião pública as suas opiniões e disparates pessoais.

173- Nada se perde ou se inutiliza neste mundo, nem os excrementos dos animais, nem os erros e disparates dos homens.

174- A experiência tem mostrado suficientemente que os maiores censores dos empregados públicos não são os seus melhores substitutos.

175- Os povos têm, como os reis, seus parasitas e adutores não menos abjetos, impudentes e interesseiros.

176- Unir para desunir, fazer para desfazer, edificar para demolir, viver para morrer, eis aqui a sorte e condição de natureza humana.

177- Na ordem moral está consignada aos maus a tarefa de se castigarem entre si e de vingarem os bons.

178- Na subversão dos tronos não sofrem menos as cabanas que os palácios.

179- A ignorância que devera ser acanhada, conhecendo-se, é audaz e temerária por que se não conhece.

180- Os maus não nos levam em conta a nossa bondade e indulgência, reputam-na fraqueza, e tiram o argumento para multiplicar as suas malfeitorias.

181- A Religião é necessária ao homem feliz para não abusar, ao infeliz para não desesperar.

182- O amor-próprio do tolo, quando se exalta, é sempre o mais escandaloso.

183- A exageração é uma mentira de que não escapam ainda as pessoas mais verídicas e honradas.

184- É fácil avaliar o juízo ou a capacidade de qualquer homem, quando se sabe o que ele mais ambiciona.

185- A preguiça dificulta, a atividade tudo facilita.

186- O orgulho é próprio dos homens, a vaidade das mulheres.

187- Não se pode formar bom conceito de quem não tem boa opinião de pessoa alguma.

188- O orgulho pode parecer algumas vezes nobre e respeitável, a vaidade é sempre vulgar e desprezível.

189- No orçamento do juízo humano acha-se sempre um déficit extraordinário e insanável.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

